

Relatório do Conselho de Administração

1. Generalidades

A caracterização do mercado operado em 2005, está muito próxima da de 2004, particularmente no que diz respeito à natureza e número dos clientes que procuraram os serviços da CABNAVE, bem como quanto ao volume de negócios desenvolvido.

Apesar das características idênticas do mercado operado, foi necessário mobilizar recursos, para operacionalizar a exploração, numa proporção superior à mobilização do exercício de 2004, o que em termos relativos conduziu a uma deterioração dos resultados de exploração.

O volume de vendas decresceu em 8%, comparativamente ao ano transacto, o que representa uma menor facturação em cerca de 18.000 contos. De registar que esse nível de redução é considerado normal no mercado em que opera a CABNAVE, aliás ao longo dos anos tem-se verificado reduções de níveis elevados, com taxas na ordem de 21, 23, e 44%.

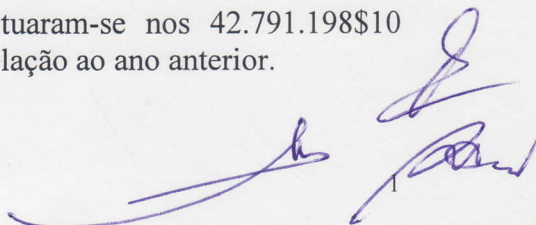
Decorrente dos problemas estruturais os resultados operacionais continuam sendo negativos, e dificilmente terão outro sentido sem uma intervenção de fundo visando a reabilitação da empresa.

A conjuntura económica internacional não dá mostras de melhoria, antes pelo contrário dá sinais de agravamento, particularmente a partir dos recordes de alta de preços dos combustíveis que assume um carácter altamente crítico da viabilidade da exploração dos armadores de, particularmente os de pesca que há vários anos não conseguem actualizar o preço do pescado.

Tal como previsto, os atrasos verificados com o processo de privatização não levaram a qualquer alteração estrutural, ao longo do exercício económico de 2005. E pode-se hoje afirmar, sem grandes riscos de erro, que decorrente desse processo não haverá alterações estruturais na CABNAVE.

É por esse facto, e determinado a evitar a degradação da situação que o Conselho de Administração, em perfeito entendimento com autoridades governamentais, decidiu adoptar uma atitude mais pró activa, e desenvolver um projecto que visa relançar a CABNAVE.

As vendas em 2005 ficaram pelo montante de 213.317 contos. Representando a referida redução de 8%, ou seja menos cerca de 18.000 contos que os verificados em 2004. Com o agravamento dos custos, os resultados líquidos situaram-se nos 42.791.198\$10 negativos, representando um agravamento de 48%, em relação ao ano anterior.



Continuam a não estar registados no balanço, valores reclamados pelo Tesouro, e valores que poderão vir a ser reclamados quer pelo Tesouro como pelo INPS no montante global de 115.569.886\$50, cuja decomposição consta do ponto 15 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados. Conforme referido no relatório do ano anterior a opção de não efectuar o registo, é suportada por uma contestação formal, dirigida ao Ministro de Finanças, na parte que diz respeito ao valor efectivamente debitado (69.977.483\$00), enquanto que para a parte restante julga-se que nunca virá a ser formalmente reclamada, por aquelas instituições.

Propomos que o resultado líquido apurado, transite para o ano seguinte, o qual acrescido dos resultados transitados, perfaz o total de 767.558.366\$20 negativos.

2. Actividade Comercial

A actividade comercial desenvolveu-se num quadro idêntico ao do ano anterior, sendo que a procura foi também idêntica ao do período anterior, não obstante a natureza das reparações efectuadas tivesse conduzido a um menor volume de vendas.

A maior parte do volume de vendas continua canalizada a clientes fidelizados, sendo no entanto de destacar a facturação a um novo cliente chinês, cujo valor representou 14.7% do volume de vendas. Não se deve ignorar que será muito difícil fidelizar esse cliente, dado ao facto da sua base de operação estar demasiado longe de Cabo Verde e não ser fácil repetir a operação de trazer a frota, dada a alteração negativa dos custos de factores, que nessa altura já eram críticos.

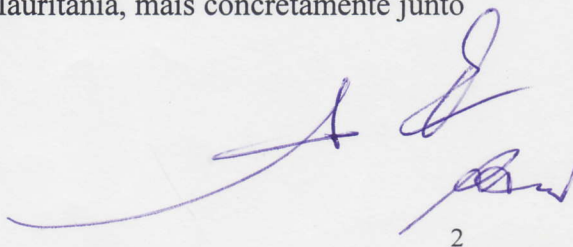
Os catorze maiores clientes de 2005 representam 74% do volume de vendas. Desse grupo de clientes, o que se encontra em terceira posição, costuma estar na primeira e actualmente passa por algumas dificuldades financeiras e pode no futuro representar uma perda significativa.

A análise particular dos clientes pode nos levar a preocupações idênticas, embora com menor peso. É esta constatação que impõe a necessidade de um reforço da acção comercial no mercado, particularmente na descoberta de novos clientes, o que aliás é a orientação que vem do passado.

As acções comerciais continuaram a centrar-se prioritariamente nas Ilhas Canárias e noutras regiões espanholas. Dos contactos desenvolvidos ficam evidentes a degradação da situação dos armadores sedeados nas Canárias, ao mesmo tempo que continua a não surtir efeito as acções de reconquista de um ex grande cliente aí sedeado.

A situação dos armadores coreanos chegou a um ponto tal que já praticamente não justifica grandes acções comerciais.

É preciso procurar outros rumos e a orientação vai no sentido de explorar a situação decorrente do início da exploração do petróleo na Mauritânia, mais concretamente junto dos barcos de apoio às plataformas.



Verificou-se com agrado um aumento das vendas no mercado das obras terrestres, não obstante tal crescimento não seja fruto ainda da pretensão de aumentar a intervenção da CABNAVE nessa franja de mercado.

3. Actividade Produtiva

A actividade produtiva continua a ser desenvolvida com um quadro de recursos humanos que não se mostra o mais adequado. A agravar a questão da falta de polivalências surgem agora vários sinais de envelhecimento do efectivo, numa altura em que o mercado de trabalho denota alguma escassez de oferta de mão de obra especializada.

No exercício de 2005, foram trabalhadas cerca de 141.720 horas homem (hh) para a reparação naval e 8.380 hh para os trabalhos terrestres, contra os dados de 2004, que foram respectivamente, de 144.300 hh e 5.922 hh. Em termos quantitativos a soma das horas trabalhadas para esses dois mercados é sensivelmente igual ao verificado no ano anterior.

Das 141.720 hh vendidas para a reparação naval, 70.570 hh (49.8) têm a sua origem no trabalho de sazonais (mais 2.5% que o ano anterior). A maior contribuição dos sazonais continua a ser no tratamento de casco com 52.530 hh, mais 2.565 hh do que em 2004.

O pessoal efectivo trabalhou para a reparação naval 71.150 hh, para as obras terrestres 6.170 hh e para os centros de custos 57.110 hh, sendo que desse total de 134.430 hh, 12.790 dizem respeito a horas extras. Para esse mesmo pessoal o desemprego foi contabilizado em 60.175 hh, mais 6.200 que o ano anterior.

Foi feito um maior esforço de manutenção do equipamento. Não foi possível aumentar esse esforço nas instalações e continua a verificar-se um deficit global na manutenção.

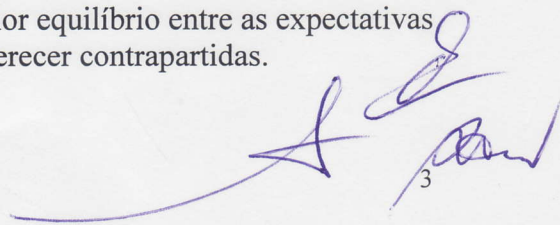
4. Recursos Humanos

O efectivo contratado, sem prazo e a prazo continua estabilizado à volta da centena e meia de empregados. Os trabalhadores sazonais continuam a ter um peso expressivo na estrutura, tendo o seu pico atingido um número superior a setenta, no corrente exercício.

No fim de Dezembro de 2005, excluindo os sazonais, encontravam-se em serviço 145 pessoas, sendo 134 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Esse efectivo distribuído por escalões etários, inferior a 31 anos, de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e superior a 51 anos, era de 5, 23, 103 e 14 pessoas, nas percentagens respectivas de 3.4%, 15.9%, 71% e 9.7%.

Pela sua importância, é de repetir a constatação quanto a tendência de envelhecimento do pessoal, e da necessidade de se adoptar políticas de renovação.

O clima laboral continua a ser considerado de bom, não obstante continuar a ser necessário encontrar soluções que conduzam a um maior equilíbrio entre as expectativas dos empregados e as possibilidades da Empresa em oferecer contrapartidas.



3

Com o quadro de envelhecimento do pessoal e a fraca capacidade do mercado de trabalho em oferecer profissionais qualificados, ganha maior relevo a necessidade de um maior investimento na formação que em 2005 ficou aquém do desejado, tendo já sido tomadas as medidas necessárias para inverter o rumo dos acontecimentos.

Não foi possível cumprir com o objectivo de rever o manual de pessoal. Também para este caso já foram adoptadas medidas que possa facilitar a referida revisão.

5. Situação Económica e Financeira

A situação financeira continua sendo caracterizada à base de índices estruturalmente negativos, e assim será enquanto a empresa não for objecto de uma intervenção de base, capaz de alterar a estrutura de forma significativa. Ou seja será necessário um saneamento financeiro, acompanhado de uma adequação da estrutura de custos aos níveis reais de actividade da CABNAVE.

O fundo de maneo atingiu o valor de 29.205 contos negativos, indicador bastante sugestivo das permanentes dificuldades de tesouraria, e da contínua degradação da situação financeira, decorrente do mau desempenho da exploração económica. É aliás por esse facto que o fundo de maneo caiu em 545%, relativamente ao ano anterior. O agravamento da dívida para com o Sector Público Estatal que cresceu em 25.146 contos (menos 8.856 contos que o período anterior) e a redução dos saldos dos clientes, foram os principais responsáveis por tal evolução.

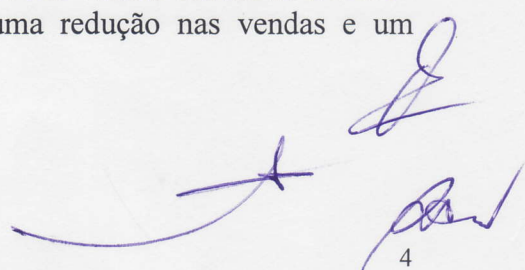
A liquidez reduzida teve um agravamento, ao passar para 0.35, enquanto que a liquidez imediata passou para 0.1, representando uma melhoria sem grandes efeitos práticos.

Regista-se com agrado que as dívidas aos fornecedores diminuíram no montante de 8.573 não obstante as compras tenham crescido em 10.438 contos, ao terem passado de 55.756 contos para 66.194 contos. É também de se referir que apesar do agravamento da dívida ao Sector Público Estatal, o menor crescimento do que o verificado no ano anterior fica a dever-se a um maior esforço no pagamento das contribuições à Previdência.

Os capitais próprios que continuam a ser um dos indicadores que melhor retrata a gravidade da situação financeira da Empresa atingiu o montante de 529.501 contos negativos.

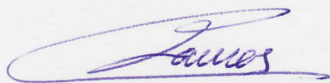
Continua-se a registar uma enorme incapacidade de gerar recursos próprios, bem como uma falta de capacidade para mobilizar recursos alheios para se fazer face às necessidades de investimentos em equipamentos, instalações e formação.

Os resultados líquidos situaram-se em 42.791 contos negativos, evidenciando uma degradação de 48% relativamente ao exercício anterior. As vendas foram de 213.317 contos e os custos globais de 267.746, denotando uma redução nas vendas e um agravamento dos custos.

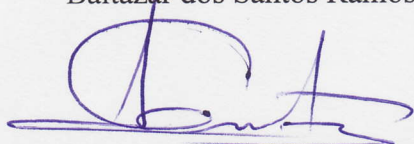


Mindelo, 13 de Maio de 2006

O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz